

## Murmúrios da Tarde

Castro Alves

Écoute! tout se tait; songe à ta bien-aimée  
Ce soir, sous les tilleuls, à la sombre ramée,  
Le rayon du couchant laisse un adieu plus doux,  
Ce soir, tout va fleurir: l'immortelle nature  
Se remplit de parfums, d'amour et de murmure  
Comme le lit joyeux de deux jeunes époux.  
A. DE MUSSET

Rosa! Rosa de amor purpúrea e bela! '

GARRET

Ontem à tarde, quando o sol morria,  
A natureza era um poema santo,  
De cada moita a escuridão saia,  
De cada gruta rebentava um canto,  
Ontem à tarde, quando o sol morria.  
Do céu azul na profundidade escura

Brilhava a estrela, como um fruto louro,  
E qual a foice, que no chão fulgura,  
Mostrava a lua o semicirc'lo d'ouro,  
Do céu azul na profundidade escura.  
Larga harmonia embalsamava os ares!  
Cantava o ninho-suspirava o lago...

E a verde pluma dos sutis palmares  
Tinha das ondas o murmúrio vago...  
Larga harmonia embalsamava os ares.  
Era dos seres a harmonia imensa,  
Vago concerto de saudade infinda!  
"Sol — não me deixes", diz a vaga extensa,

"Aura-não fujas", diz a flor mais linda;  
Era dos seres a harmonia imensa!  
"Leva-me! leva-me em teu seio amigo"  
Dizia às nuvens o choroso orvalho,  
"Rola que foges", diz o ninho antigo,  
'Leva-me ainda para um novo galho...

Leva-me! leva-me em teu seio amigo."  
"Dá-me inda um beijo, antes que a noite venha!

Inda um calor, antes que chegue o frio..."

E mais o musgo se conchega à penha  
E mais à penha se conchega o rio...  
"Dá-me inda um beijo, antes que a noite venha!

E tu no entanto no jardim vagavas,  
Rosa de amor, celestial Maria...  
Ai! como esquiva sobre o chão pisavas,  
Ai! como alegre a tua boca ria...  
E tu no entanto no jardim vagavas.  
Eras a estrela transformada em virgem!

Eras um anjo, que se fez menina!  
Tinhas das aves a celeste origem.  
Tinhas da lua a palidez divina,  
Eras a estrela transformada em virgem!  
Flor! Tu chegaste de outra flor mais perto,

Que bela rosa! que fragrância meiga!  
Dir-se-ia um riso no jardim aberto,  
Dir-se-ia um beijo, que nasceu na veiga...  
Flor! Tu chegaste de outra flor mais perto!...  
E eu, que escutava o conversar das flores,  
Ouvi que a rosa murmurava ardente:

"Colhe-me, ó virgem, não terei mais dores,  
Guarda-me, ó bela, no teu seio quente...  
"E eu escutava o conversar das flores.  
"Leva-me! leva-me, ó gentil Maria!"  
Também então eu murmurei cismando...  
Minh'alma é rosa, que a geada esfria...

Dá-lhe em teus seios um asilo brando...  
"Leva-me! leva-me, ó gentil Maria!..."